



# leia

## boletim informativo do Siresp

nº 505

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 03 de Janeiro de 2011 Ano 6º

### Cadeia Produtiva

#### Innova começa 2011 com projetos de expansão e diversificação

Segunda maior força no polo gaúcho, a Innova anda otimista com o mercado de poliestireno, resina usada na linha branca – especialmente em refrigeradores. Já no limite da capacidade, a subsidiária da argentina Petrobras Energia olha para 2011 com ambições de expansão. E, mirando nos anos seguintes, começou a discutir com a Braskem um projeto de poliestireno verde. *Informou o Zero Hora.*

#### Celulose, PVC e petroquímica animam setor de cloro e soda

Os fabricantes de cloro e de soda cáustica preveem que 2011 será um ano de aumento de produção e de vendas. A estimativa é baseada no crescimento dos investimentos dos clientes do setor, principalmente saneamento básico e construção civil (que utilizam PVC, material fabricado com o uso de cloro) e papel e celulose e petroquímica (usuários de soda cáustica). Apesar do otimismo, o setor está preocupado com o aumento de custo de produção, principalmente de energia elétrica, insumo básico para fabricação de cloro e de soda. De acordo com os últimos dados da Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor), o consumo setorial de soda cáustica no acumulado de janeiro a novembro deste ano foi 7,9% maior se comparado ao do mesmo período do ano passado. As vendas para dois setores expressivos em termos de consumo desse insumo – papel e celulose e química e petroquímica – registraram alta de 8,5% e 10,7%, respectivamente. Apesar dessa expansão, a produção acaba sendo limitada pela estrutura química da produção de cloro. Como os dois produtos só podem ser obtidos de forma associada e como o cloro tem menos vendas que a soda, não há uma produção mais expressiva em função da limitação do uso do cloro que é fixado, basicamente nos tubos de PVC. "Hoje, a produção de soda cáustica no Brasil está limitada à expansão do uso do cloro no mercado nacional. Como a grande aplicação é na fabricação de PVC, a construção civil acaba sendo o termômetro do setor", define o diretor da Solvay Química, Sergio Zini, que aponta ainda que as vendas brasileiras acabam sendo supridas pelas importações do produto, principalmente dos Estados Unidos. Apesar dos números de venda em expansão, a produção acumulada de soda no mesmo período ficou apenas 2,5% maior do que em igual período de 2009. Em compensação, as importações de soda foram 16,6% maiores que em igual período de 2009. Por sua vez, a produção de cloro registrou um acréscimo muito próximo ao de soda. De acordo com o balanço da entidade que representa o setor, foi de 2,8% no acumulado dos 11 meses do ano. Já a taxa de utilização da capacidade instalada no período foi de 88,2% a 2,8% maior do que no mesmo período de 2009. Diferentemente da soda, o consumo setorial da produção nacional (vendas totais + usos cativos) também apresentou variação positiva de 2,8% no período. Apesar dessa restrição natural, o presidente da Abiclor, Aníbal do Vale, acredita que 2011 será um ano positivo para o setor. Essa análise tem como base a perspectiva de crescimento da economia brasileira que é estimada em 5%. *Informou o DCI.*

### Negócios para o Plástico

#### Camex eleva a 35% a alíquota para importação de brinquedos

Passado o Natal, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu elevar de 20% para 35% a alíquota de importação de diversos brinquedos. De acordo com resolução publicada no Diário Oficial da União do dia 28, ficarão mais caros triciclos, patinetes, bonecos e seus carros, trens elétricos, brinquedos de montar, quebra-cabeças, instrumentos musicais de brinquedo e outros brinquedos com motores (produtos que levam plásticos em seu processo produtivo). O aumento das tarifas vale até 31 de dezembro de 2011. Para a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), a elevação da alíquota de importação deve ajudar a indústria nacional a reequilibrar o mercado brasileiro do setor, em que a participação dos chineses já chega a 60%, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Sinésio Batista da Costa. "O mercado brasileiro terminou 2010 com 60% das vendas nas mãos dos chineses e 40% com a indústria nacional. A expectativa é de que possamos chegar a um equilíbrio de 50% para cada lado", disse o empresário. *Informou a Agência Estado.*

#### EPS é utilizado na duplicação da rodovia BR101

Blocos de EPS (conhecido como Isopor®) estão sendo utilizados de maneira pioneira em obras viárias no Brasil em substituição ao solo compactado na duplicação da Rodovia BR 101 nas regiões Sul e Nordeste. São mais de 30 mil m³ (o equivalente a mais de 650 toneladas de material) aplicados com o conceito de aterro ultraleve, o que possibilitou a entrega das obras em tempo recorde. Estima-se que a economia de custos com uso do EPS pode chegar a 40%. As obras fazem parte do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e estão sob responsabilidade do DNIT. Largamente adotada nos Estados Unidos e na Europa, a aplicação do EPS em estradas ainda é pouco conhecida no Brasil e é indicada na estabilização de encostas e em aterros em solos moles. O baixo peso do produto permite a execução fácil e rápida, com redução considerável de tempo e de custo. Em Tubarão, Santa Catarina, os blocos de EPS estão sendo utilizados na obra do aterro da cabeceira do viaduto principal de acesso à cidade. É o maior projeto de EPS (poliestireno expansível) na América do Sul com um volume aproximado de 13 mil m³ de blocos fornecidos pela Tecnocell e produzidos com EPS da BASF (Styropor®). Na região Nordeste, o EPS também está sendo usado na duplicação da BR 101, nos Estados da Paraíba e de Pernambuco. São mais de 20 mil m³ de EPS em blocos com dimensões de 4 metros de comprimento, por 1,25 m de largura e 1 m de altura, fornecidos pela Knauf-Isopor e pela Termotécnica. O bloco de EPS foi escolhido por ser resistente à compressão, proporcionando redução na pressão exercida em cima desses solos, e pelo baixo custo que a solução apresentou em comparação com outras tecnologias. Outra qualidade do EPS é ser totalmente inerte, não apresentar qualquer risco de contaminação e a sua decomposição leva cerca de 400 anos, o que garante a segurança e a estabilidade ao terreno onde está sendo aplicado. Com 59,4 quilômetros de extensão, a duplicação da BR-101, no chamado "Corredor Nordeste", começa na entrada do município de Lucena, na Paraíba, e se estende até a divisa com o Estado de Pernambuco. As obras do Nordeste estão sendo executadas pelo 1º Batalhão de Engenharia de Construção do Exército. *Informou a redação do Leia!*

### Movimentos da Indústria

#### Ciesp projeta 2011 de crescimento

Depois de um 2010 de retomada do crescimento, o setor produtivo do município está otimista com o ano que se inicia neste sábado. Apesar de evitar fazer projeções para 2011, o diretor regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Flávio Peres, acredita que o cenário será positivo e de novos investimentos. "Nesse ano a indústria retomou aos poucos o crescimento, mas ainda não chegou aos índices de 2008. Entretanto, acredito que em 2011 vamos acelerar o ritmo." Peres ressalta que em função da Copa do Mundo e das eleições, alguns empresários deixaram de investir nesse ano. "São períodos complicados, que inibem vendas. Mas com o aumento do poder de consumo das classes C e D, principalmente as indústrias de alimentos sairão fortalecidas. Os setores que atuam na construção civil também vão crescer e muito. Os empresários que conversei estão bem otimistas". O diretor comenta que a alta carga tributária e a instabilidade cambial têm atrapalhado a retomada do crescimento, das exportações e, conseqüentemente, dos investimentos. De janeiro a novembro a indústria local admitiu 4.063 trabalhadores e dispensou 3.328. *Informou a Agência Bom Dia.*

#### Petrobras assina mais três contratos para refinaria do Comperj

A Petrobras informou, na última terça-feira, que assinou três contratos para o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), referentes à unidade de hidrotreatamento de nafta e duas unidades auxiliares. Segundo a companhia, são os últimos contratos para a construção da primeira fase da refinaria do Comperj, que deve entrar em operação no final de 2013. Em nota oficial, a empresa informa que o consórcio formado pelas empresas Delta Construções S.A., Projectus Consultoria e TKK Engenharia será responsável pela execução de dois contratos, que preveem o detalhamento do projeto e a construção de unidade de hidrotreatamento de nafta e sua subestação. "Essa unidade tem como objetivo reduzir o teor de enxofre e a porcentagem de compostos instáveis da nafta", explica o texto. O segundo contrato refere-se às unidades responsáveis por ajustar as emissões dos combustíveis aos padrões exigidos pelos órgãos ambientais, reduzindo os compostos de enxofre e nitrogênio. A empresa informou ainda que o consórcio formado pelas empresas Contreras Engenharia e Construções, Engecampo Engenharia e Potencial Engenharia S.A. assinou o contrato para a construção de unidades responsáveis pelo reuso de água do Comperj. *Informou o Portal Brasil Energia.*

### Sustentabilidade

#### Mapa da reciclagem de PET

A Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet) lança um novo serviço que vai contribuir para ampliar a coleta de embalagens de PET pós-consumo e melhorar ainda mais a posição que o Brasil já ocupa entre os maiores recicladores do mundo. Disponível pela Internet, o LevPet, que pode ser acessado a partir do endereço [www.levpet.org.br](http://www.levpet.org.br), fornece a localização exata dos pontos onde é possível fazer o descarte correto do PET. O novo serviço da Abipet utiliza o sistema Google Maps, para fornecer uma lista de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), cooperativa de catadores, postos de coleta, comerciantes de recicláveis, ONGs, entidades assistenciais e recicladores que recebem o material reciclado de forma pulverizada nas cidades. Para encontrar o local mais próximo, basta a digitação do número do CEP. Com o novo serviço, a Associação reforça a sua atuação para viabilizar o retorno dos materiais para a reciclagem. Também inova no sentido de permitir o crescimento da rede de coleta e de aperfeiçoar a atualização dos pontos de coleta que eram, até agora, uma das grandes dificuldades desses sistemas. "Com o lançamento do LevPet, a indústria se antecipa à regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e coloca à disposição da população um serviço que facilitará o descarte adequado e, conseqüentemente, ampliará o reaproveitamento de embalagens pós-consumo", afirma Auri Marçon, presidente da Associação Brasileira da Indústria do PET. *Informou o Correio do Estado.*



### Mercado eleva pela 4ª vez projeção para IPCA em 2011

As instituições financeiras voltaram a elevar as previsões para a inflação neste ano, segundo o relatório Focus divulgado nesta segunda-feira (3/1) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 5,90%, mesma estimativa verificada na semana passada. Há quatro semanas, a projeção era de 5,78%. Para este ano, as instituições aumentaram a projeção de 5,31% para 5,32%. Por sua vez, a aposta para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 ficou inalterada, a 5,54%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 foi reduzida de 11,60% para 11,57%. A expectativa para 2011 caiu para 5,50%, ante 5,51% na semana passada. As instituições consultadas pelo BC não alteraram a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) doméstico de 2010, que segue em 7,61% pela terceira semana consecutiva. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011 a 12,25% ao ano. Atualmente, a taxa situa-se em 10,75% ao ano. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,75 ao fim deste ano. *Informou o Brasil Econômico.*

### Expansão do crédito será menor em 2011, aponta Seras Experian

As concessões de crédito no país devem crescer a um ritmo menor neste ano, segundo pesquisa da Serasa Experian divulgada nesta segunda-feira (3/1). O indicador que mede a perspectiva de crédito ao consumidor para os próximos seis meses caiu 1,3% em novembro de 2010, a oitava queda mensal consecutiva. De acordo com a Serasa, a sequência de recuos no indicador aponta que o crédito deverá continuar em expansão em 2011, mas a um ritmo menor do que o observado no segundo semestre de 2010. No mesmo sentido, o índice que mede a perspectiva de crédito às empresas avançou 0,1% no mesmo mês, a menor alta mensal desde março de 2009. A pesquisa aponta que um novo aperto monetário deverá promover uma desaceleração na demanda de crédito por parte das empresas. *Informou o Brasil Econômico.*

### Sul-americanos apresentam reivindicações a Dilma

Os governos sul-americanos estão otimistas sobre as relações que seus países terão com o Brasil no governo Dilma Rousseff. A Venezuela de Hugo Chávez espera manter a rotina inaugurada por ele e Lula de encontros a cada três meses mais ou menos para tratar de questões bilaterais e regionais. A diplomacia venezuelana fala em aprofundamento das relações e da cooperação entre os dois países. Mas o analista político venezuelano Jesus Mazzei, diz que além dessas ambições gerais, Caracas deve apresentar ao novo governo ao menos um tema. "Acredito que o governo Chávez tentará discutir o destino da refinaria Abreu e Lima e qual será o papel da PDVSA no empreendimento", disse, mencionando a usina projetada para ser construída em Pernambuco em parceria com Caracas. "É possível que o governo peça a Brasília um alargamento dos prazos para a PDVSA investir na refinaria." Na Argentina, a chegada de Dilma ao Palácio do Planalto desperta a expectativa de "maior institucionalização" e "menos discurso" no Mercosul, segundo um alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores. No Palácio San Martín, sede da chancelaria argentina, a visão é de que Dilma terá um papel menos ativo do que Lula nos fóruns internacionais, em um primeiro momento, com uma guinada na "diplomacia presidencial" exercida por Lula e Fernando Henrique Cardoso. O Itamaraty e, no caso da América do Sul, o assessor presidencial Marco Aurélio Garcia, deverão conduzir a política externa. Mas a impressão em Buenos Aires é de que isso vá mudando gradualmente, à medida que Dilma estabeleça uma relação mais próxima com os demais chefes de Estado. No Peru, o governo de Alan García espera de Dilma "vontade política" para levar adiante os trabalhos iniciados pelo governo Lula de integração energética e estudos para a construção de seis hidrelétricas em solo peruano. Parte da energia abastecerá o Brasil. "Esperamos uma decisão política para fazer avançar esse projeto o quanto antes", disse o embaixador peruano no Brasil Ricardo Ghibellini. No Paraguai, a equipe do presidente Fernando Lugo deposita seu otimismo e esperanças em relação à Dilma na aprovação pelo Congresso de uma revisão do acordo de Itaipu. A mudança, costurada e assinada por Lula após forte pressão de Lugo, prevê uma aumento de US\$ 120 milhões para US\$ 360 milhões por ano que o Paraguai passará a receber a título de remuneração pela cessão de energia gerada pela hidrelétrica. "Como Dilma terá uma maioria no Congresso mais significativa, a expectativa do governo Lugo é que essa mudança seja aprovada sem problemas", disse um diplomata brasileiro. Morales e seus auxiliares mais próximos têm acesso direto a Marco Aurélio Garcia, o assessor de Lula para a região, mantido por Dilma. E isso é visto como uma facilidade pelos bolivianos. Mas se acredita que com Dilma, Brasília continuará estimulando e viabilizando, via financiamentos do BNDES, a presença de empresas brasileiras na Bolívia e - talvez novos investimentos da Petrobras - o governo Morales sabe que há pressões para que a maior fiscalização para deter o narcotráfico ganhe uma abordagem mais rigorosa por parte do novo governo. *Informou o Valor Econômico.* posteriormente a linha de tratamento de enxofre, que é específica para o tipo de petróleo sintético venezuelano. "O equipamento custa em torno de US\$ 350 milhões e não precisaremos dele caso a Venezuela não entre no projeto", comentou. *Informaram a Agência Estado e o Valor Econômico.*

### Repsol anuncia compra de 40% da filial brasileira pela chinesa Sinopec

A companhia petrolífera espanhola Repsol anunciou a entrada da companhia chinesa Sinopec no capital da sua filial brasileira, Repsol Brasil, na qual comprou uma participação de 40% mediante uma ampliação de capital, informou a empresa espanhola. A Repsol, que mantém 60% do capital da sua filial brasileira, e Sinopec chegaram a um acordo em outubro, para desenvolver em conjunto os projetos de prospecção e produção da companhia petrolífera espanhola no Brasil. A operação, que representará uma das maiores empresas energéticas da América Latina, reportou a Repsol um acréscimo de US\$ 3,7 bilhões. Além disso, conforme fontes financeiras, a transação permitirá que a Repsol reduza sua dívida de 5,5 bilhões de euros (equivalente a US\$ 7,2 bilhões) registrada no fechamento do 3º trimestre, deste ano até 2,2 bilhões de euros (cerca de US\$ 3 bilhões). A Junta de Acionistas de Repsol Brasil aprovou uma ampliação de capital de US\$ 7,1 bilhões que a Sinopec assinou em sua totalidade, após receber as permissões das autoridades chinesas. A repartição entre Repsol (60%) e Sinopec (40%) também refletiu na composição do Conselho de Administração de Repsol Brasil, que conta com 10 membros e é presidido por Nemesio Fernández-Cuesta, diretor-geral da companhia espanhola. O primeiro executivo da companhia continuará sendo Graciano Rodríguez Mateos. As duas empresas assinaram um acordo de acionistas no qual refletem sua vontade de desenvolver em conjunto os atuais negócios de prospecção e produção no Brasil. A Repsol e Sinopec continuarão com seus planos de expansão nesse país e participarão, juntos e separadamente, em futuras licitações. *Informaram agências internacionais.*

### Alemanha teve a maior alta do PIB desde a unificação

A economia alemã deve ter tido em 2010 o maior crescimento desde a reunificação daquele país, mesmo com o clima severo que afetou a atividade em dezembro, disse neste sábado o ministro da Economia, Rainer Brüderle. O governo prevê expansão de 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010, igualando o resultado de 2006 - o mais alto desde a reintegração do país, em 1990. O governo previa originalmente um crescimento de 1,4% no ano passado. Brüderle considera que o PIB pode ter aumentado em pelo menos 3,6%. *Informou o DCI.*

### Inflação cai na China e iuane atinge recorde

A inflação chinesa mostrou sinais de desaceleração em uma pesquisa do setor manufatureiro divulgada na semana passada, um indicador antecipado de que o governo conseguirá manter o curso de um aperto monetário gradual e não agressivo. Um alívio das pressões inflacionárias também pode limitar a alta do iuane nas próximas semanas, moeda que atingiu a máxima recorde frente ao dólar, algo que o banco central considera essencial no controle dos preços. O índice do HSBC para o setor manufatureiro da China caiu à mínima em três meses de 54,4 em dezembro, ante 55,3 em novembro, sugerindo que o ritmo da expansão empresarial nas fábricas está moderado, mas mantendo-se forte. O número oferece um sinal antecipado do crescimento econômico chinês em geral, mas a atenção se concentra na inflação, que está no maior nível em mais de dois anos. Sobre os preços, a pesquisa do HSBC deu certo alívio. O subíndice de preços de produção caiu à mínima em três meses de 72,3, ante 80,8 em novembro, enquanto o subíndice de preços ao consumidor do setor manufatureiro teve a menor leitura em quatro meses. Os componentes de inflação ainda estão em expansão, indicando que as empresas estão transferindo ao consumidor os custos mais elevados, em vez de absorvê-los e prejudicar os lucros. "A produção industrial chinesa cresceu em dezembro do ano passado, embora tenha registrado a menor taxa dos últimos três meses", informou o HSBC. Paralelamente, a inflação ao produtor e ao consumidor desacelerou, mas ainda continuaram mais fortes que a média. Os dados sinalizaram que o crescimento da produção chinesa foi principalmente doméstico. *Informou a Agência Estado.*



# leia

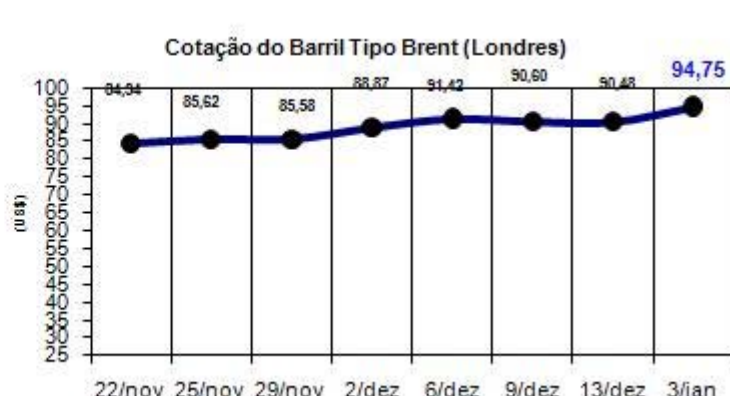
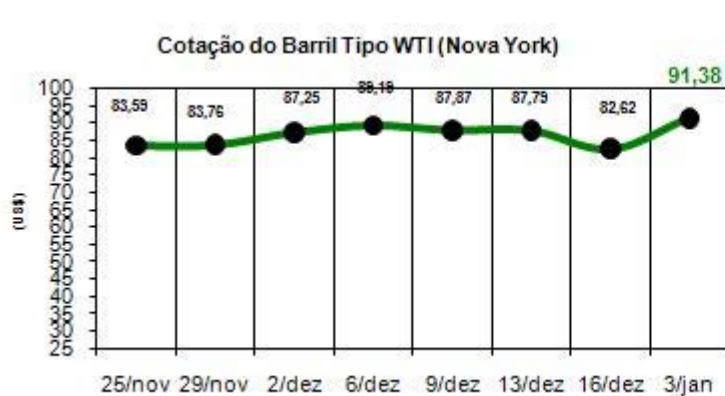
boletim informativo do Siresp

## Cotação

### Petróleo fecha ano acima dos US\$ 90

Petróleo fecha ano acima dos US\$ 90

Os contratos futuros de petróleo encerraram 2010 em alta, como reflexo dos indicadores positivos da economia americana. Os estoques de petróleo nos EUA divulgados na semana passada mostraram queda menor do que o esperado pelos analistas. Em Nova York, o contrato do WTI com vencimento em fevereiro foi cotado a US\$ 91,38 o barril no dia 31, com alta de 1,71%, enquanto o vencimento de março teve aumento de 1,69%, para US\$ 92,22. Em Londres, o Brent de fevereiro foi negociado a US\$ 94,75, com elevação de 1,78%, enquanto o contrato de março valia US\$ 94,67, com valorização de 1,78%. Informaram as agências internacionais.



## Agenda

### Interplastica 2011

Acontecerá entre 25 e 28 de janeiro de 2011 a Interplastica - Feira Internacional de Plásticos e Borracha de Moscou. Contatos: Eva Rugenstein / Sebastian Pflügge + 49-211-4560 240 ou pelos e-mails RugensteinE@messe-duesseldorf.de e PflueggeS@messe-duesseldorf.de

### Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

Evento é um dos principais do mercado de ferramentais, moldes e design na Europa, EUA, África do Sul, Rússia, Índia e China e seguirá o mesmo padrão na América Latina. A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estreiar no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. A Demat também organiza e promove a AmericaMold em Cincinnati nos EUA, AfriMold em Johannesburg na África do Sul, DieMould Índia em Chennai na Índia, RosMould em Moscou na Rússia e a AsiaMold em Guangzhou na China. Segundo Richard Spirandelli, gerente de marketing da Messe Brasil, a joint venture é resultado da convergência de interesses das duas empresas organizadoras no mercado de ferramentais, moldes e design da América Latina. “Com eventos em quatro continentes, os clientes da Demat tem oportunidade de explorar novos negócios nos cinco continentes, incluindo a partir de agora a América Latina”, afirma. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. “Entendemos que a primeira edição junto com a Interplast, agrega valor à cadeia de moldes, ferramentarias e design, ampliando as possibilidades de negócios para visitantes e expositores da cadeia de desenvolvimento de produtos”, comenta Spirandelli. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil. “A expertise da Messe Brasil em feiras técnicas para o setor de ferramentais plásticos, fundições e metal-mecânico, somados ao sucesso da Interplast que caminha para a sétima edição e ao amplo relacionamento da Demat no mercado mundial, respaldam o sucesso desta parceria internacional”, acrescenta Spirandelli.

## Artigo

### As sacolinhas no banco dos réus

Essa discussão não encara os grandes gargalos da gestão de resíduos e da poluição na cidade e não traz medidas no sentido de reduzir o lixo. Estamos vivendo um embate entre proibir a distribuição gratuita das sacolas plásticas ou vetar a circulação daquelas sacolinhas que estiverem fora das normas estabelecidas pela ABNT.

Em minha opinião, a proibição de gratuidade, que tramita na Câmara Municipal de São Paulo, é uma proposta inadequada, incompleta, cria um desequilíbrio do ponto de vista da sustentabilidade e uma expectativa de que bastaria somente deixar de utilizar as sacolinhas para salvar o planeta. Isso deseduca.

Entretanto, a discussão não encara os grandes gargalos da gestão de resíduos e da poluição na cidade e não encaminha medidas concretas no sentido de reduzir, reutilizar, reciclar. Defendo a rejeição desse projeto por acreditar que a gestão de resíduos é um processo muito mais complexo, que envolve todas as cadeias produtivas: indústria, trabalhadores do setor, comércio, consumidores e, necessariamente, o poder público. Essa proibição não soluciona questões ambientais, pois coloca a responsabilidade da gestão do resíduo apenas sobre a sacolinha, que está se tornando a grande vilã.

Nenhum material pode ser descartado na natureza, e seu destino final deve ser conduzido de forma adequada. No âmbito social, gera violento impacto sobre os trabalhadores do setor, causando desemprego e promovendo um "dumping" social, que poderá acarretar a demissão de mais de 20 mil funcionários diretos, já que são as pequenas empresas que produzem as embalagens, o que leva à transferência de empregos para outros países. No meio desse debate está o consumidor, que já paga o valor da sacola, incorporado ao preço dos produtos. Agora, se as redes ainda cobrarem, ele pagará duas vezes, sem restituição. Estima-se que a sacolinha seja o quarto item na formação dos custos dos supermercados.

É um presente do Papai Noel ao comércio e um golpe contra o bolso do consumidor.

Mesmo se as sacolinhas, distribuídas "gratuitamente", saírem de cena, outros sacos plásticos as substituirão, pois o cidadão aprova as embalagens e as reutiliza, em especial para separar o que é reciclável e acomodar o lixo doméstico. É importante destacar que, na última década, funcionaram na Câmara três CPIs e cinco comissões de estudo sobre gestão do lixo e meio ambiente. Nenhum relatório indicou as sacolinhas como o problema central pelos danos ao meio ambiente da cidade.

São Paulo está atrasada em todo o programa de gestão de resíduos. Tudo porque os investimentos foram adiados, com a intenção de criminalizar o contrato de gestão do lixo na cidade, assinado em 2004. Essa medida compromete seriamente a questão ambiental. Acredito que essa é uma tentativa de tirar o foco dos grandes e verdadeiros dramas ambientais, como a falta de saneamento básico em áreas irregulares; a implantação do programa de coleta seletiva; o apoio às cooperativas de catadores; a instalação de centros de triagem e compostagem; e, por fim, o investimento em novas tecnologias.

Artigo publicado na Folha de S. Paulo (Tendências e Debates), de Francisco Chagas, cientista social, vereador de São Paulo pelo PT e diretor do Sindicato dos Químicos de São Paulo.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e petroquímica, boletins corporativos dos principais setores das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP  
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site  
Clique aqui

[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas